

**Evasão da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – um estudo exploratório**DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7471>Livia Mariusso Vituri<sup>1</sup>, Juceli Stela Volpato<sup>2</sup>, Marcia Regina Royer<sup>3</sup>, Shalimar Calegari Zanatta<sup>4</sup>

**Resumo:** Evasão é um fenômeno que acontece desde o início da instituição de Ensino Superior. No entanto, a recente pandemia, causada pelo novo vírus SARS-COV-2, influenciou ainda mais essas taxas. Assim, este trabalho investigou as taxas de evasão da Universidade Estadual do Paraná, entre os anos de 2018 a 2022, a partir de dados obtidos por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Unespar. Os resultados apontam que, em 2018, o número de evadidos foi de 1.338, liderado pelo campus de Campo Mourão, onde há registros de 257 desistentes. No ano de 2019, a evasão aumentou em aproximadamente 21% e o campus de Campo Mourão continuou a liderá-la. Em 2020, porém, as informações demonstram uma diminuição da evasão, cerca de 3,5% em relação ao anterior. Em 2021, a queda do número de desistentes continuou, mesmo em meio a pandemia. De 2022 até o momento, ocorreu um aumento acentuado de aproximadamente 30%, na taxa de evasão. Não é possível intuir quais foram os motivos que justificam esse alto índice de evasão, no entanto, apontamos a necessidade de que novas pesquisas devam ser elaboradas para que seja possível compreender a atual configuração de evasão no ensino superior e, ainda, a fim de estabelecer políticas públicas específicas para o caso. Porém, conjecturamos que a falta de acesso à internet, a instabilidade econômica, a falta de saúde e outros fatores de desigualdade possam explicar os altos números apresentados em nossa pesquisa. É importante destacar que a Unespar conseguiu se adaptar para atender os cursos durante a pandemia, visto que no auge do contágio, de 2020 a 2021, não houve aumento na evasão na instituição.

**Palavras-chave:** Evasão, Pandemia, Universidade.

**Escape from the State University of Paraná – an exploratory study**

**Abstract:** Dropout is a phenomenon that happening since the beginning of Higher Education. However, the recent pandemic, caused by the new SARS-COV-2 virus, may have influenced more. This paper investigated the dropout rates of the State University of Paraná (Unespar) regarding the years 2018 to 2022. The data for analysis were obtained from the data released by the Pró-Reitoria of Unespar. The results point out that in 2018 the number of dropouts was 1,338, with the Campo Mourão campus leading with 257. In 2019, the evasion increased by approximately 21% and the Campo Mourão campus continued to lead the indices. In 2020 there was a decreasing trend in dropouts, approximately 3.5% from the previous one. In 2021 the decrease in the number of dropouts continued, even in the midst of the pandemic. In 2022, so far, there has been a sharp increase, approximately 30%, in the dropout rate. It is not possible to guess what were the reasons that justify this high dropout rate. However, we point out the need for further studies to be conducted in order to understand this configuration and establish specific public policies. Several reasons can be explained the dropout, as lack of internet access, economic instability, poor health, among others. Is important to highlight that Unespar managed to adapt to offer courses during the pandemic, given that at the height of the pandemic, 2020 and 2021, there was no increase in dropouts at the institution.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [livia.mariusso@hotmail.com](mailto:livia.mariusso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [ju.s.v@hotmail.com](mailto:ju.s.v@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [marciaroyer@yahoo.com.br](mailto:marciaroyer@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [shalicaza@yahoo.com.br](mailto:shalicaza@yahoo.com.br)

**Keywords:** Dropout, Pandemic, University.

## Introdução

O surgimento de um novo vírus, conhecido por SARS-COV-2, com alta taxa de transmissão entre os seres humanos, levou à necessidade do distanciamento social como única possibilidade de conter a doença amplamente divulgada como Covid-19. Nesse contexto, docentes e discentes, em todo o mundo, se viram sem escolha e adotaram o modelo de ensino remoto. Foi uma mudança abrupta, sem preparo ou planejamento por nenhum dos agentes envolvidos no processo ensino e aprendizagem, sendo, portanto, caracterizado como “a maior interrupção da aprendizagem da história” (UNESCO, 2020).

Inicialmente, é importante diferenciar o ensino remoto do Ensino à Distância (EaD). O EaD foi instituído pelo Decreto Federal nº 5.800 para que instituições superiores, de esfera federal, estadual, municipal e privada, pudessem ofertar cursos a distância com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país (ALVES, 2009). Opondo-se a esse conceito, Behar (2020) assevera que o ensino adotado na pandemia é “considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus”. No entanto, os docentes não foram preparados e, tanto o corpo docente quanto discente, não optaram por essa modalidade.

Na maioria das universidades paranaenses as aulas foram suspensas em março de 2020 e passaram a acontecer por meio de programas e sistemas digitais, como o *Google Meet* e o *Google Classroom*, caracterizando um ensino remoto. Diante dessas informações, podemos delinear diversos pontos importantes, dentre eles está a evasão dos alunos das Instituições de Educação Superior (IES), que envolve, não só a dificuldade de acesso as plataformas de estudos, mas também fatores externos à universidade, tais como “a relação familiar, as desigualdades sociais, a violência, a necessidade de trabalhar, as drogas, entre outros” (BRANCO *et al.*, p. 137).

Além dos fatores externos mencionados, houve pouco investimento político na educação durante a pandemia para que as IES pudessem se organizar ou se capacitar, tornando ainda maior a dificuldade de permanência dos alunos nas universidades públicas. Por isso, a imposição de aulas de forma remota como a única forma possível, sem promover a capacitação profissional, revela uma triste realidade: a profissão do professor(a) ainda é considerada uma ação pautada no senso comum. Ou seja, culturalmente acredita-se que ser professor(a) é um dom, não um ofício que exige

conhecimento didático, educacional, pensamento crítico, conhecimentos específicos da área de atuação e de diversas outras competências.

Em presença disso, este trabalho objetiva responder à questão: qual a taxa de evasão entre os anos de 2018 e 2022 dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Paraná- Unespar?

Sabe-se que a evasão universitária pode acarretar impactos no desenvolvimento individual do evadido, bem como limitações de oportunidades, além de gerar consequências à instituição de ensino superior, por exemplo, na reputação institucional e na perda de receitas. Assim, dentro dessa perspectiva, este estudo objetivou averiguar a taxa de evasão da Universidade Estadual do Paraná entre os anos de 2018 a 2022 e as iniciativas para o enfrentamento dessa problemática.

Consideramos oportuno contextualizar, de maneira breve, a Universidade Estadual do Paraná, objeto deste trabalho. A instituição originou-se do Decreto Estadual n. 9.538/13, de 05/12/2013, o qual reuniu sete faculdades isoladas espalhadas em todo território paranaense, atualmente campi da Unespar, conforme podem ser visualizados na Figura 1. Em 2022, ano limite desta pesquisa, a IES paranaense contava com 35 cursos de graduação.

**Figura 1.** Localização dos Campi da Unespar, no Estado do Paraná



**Fonte:** [https://www.unespar.edu.br/a\\_unespar/introducao](https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao). Acesso em: 20 de nov. 2023.

### Fundamentação teórica

Diversas pesquisas, como a de Leite (2021), indicam que a evasão é uma preocupação constante das universidades públicas, desde o surgimento das primeiras. De acordo com Cunha, Nascimento e Durso (2014, p. 2) “tanto nas públicas quanto nas privadas, o abandono do curso gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos”. O fato é tão notório que as IES começaram a discutir o tema a partir do “Seminário sobre

evasão nas universidades brasileiras”, organizado pela SESU/MEC, em fevereiro de 1995 (KIPNIS, 2000).

No referido seminário foi instaurada a “Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, que se configura “como um dos primeiros esforços para identificar as causas do fenômeno da evasão no País e sugerir medidas para minimizar os índices observados nas instituições de educação superior públicas partindo de uma uniformização do processo de coleta e tratamento de dados” (JÚNIOR; REAL, 2017, p. 391).

A palavra evasão pode ser entendida como “um processo de exclusão determinado por variáveis internas e externas às instituições de ensino, configurando-se como um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas” (VITELLI; FRITSCH, 2016, p. 910). Correlacionada a essa conceituação, do ponto de vista de Favero (2006, p. 50), evasão é “[...] o ato da desistência, incluindo os [alunos] que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento”.

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) traz uma diferente caracterização do termo, dividindo-o em

evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO, 1996, p. 16).

Nesse sentido, as definições abordadas se referem ao desligamento do acadêmico das IES. Há diversos fatores que podem influenciar o distanciamento total desses discentes, tais quais problemas sociais, econômicos ou familiares, dificuldades relacionadas ao próprio curso e à instituição, entre outros.

A evasão não afeta apenas o acadêmico por si só, mas segundo Testezlaf (2010, p. 01)

A desistência do aluno por um curso superior significa prejuízo para si próprio ao não se diplomar, para o professor que não atinge sua meta como educador, para a universidade pelo não atendimento de sua missão, para a sociedade pelas perdas sociais e econômicas e, também, para a família, pelo sonho não realizado.

Ainda nesse contexto, é importante ressaltar que diante dessas perdas, investigar as causas da evasão e possíveis soluções engloba a busca do crescimento do número de profissionais, do desenvolvimento social e da efetividade do investimento na educação (QUINTINO, 2020).

No último dia do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi posta em estado de alerta sobre alguns casos de pneumonia em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Posteriormente, foi confirmado o surgimento de um novo vírus, o causador do que ficou conhecido por Covid-19. O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, trazendo consigo uma nova ordem social, o distanciamento social. No dia 11 de março de 2020, foi decretado, pela OMS, que estávamos em meio a uma pandemia (OPAS, 2020). Dessa forma, os países tiveram que adotar medidas de contenção do vírus, uma vez que ele “se transmite pelo contato através do aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; e, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computadores etc” (GÓES; CASSIANO, 2020, p. 108).

A pandemia, provocada pelo coronavírus, trouxe diversos desafios políticos, econômicos, sociais e, por consequência, para a educação. Um dos principais desafios da educação foi o novo modelo de ensino adotado, o ensino remoto. As IES que não possuíam o formato de Ensino Remoto tiveram que se adaptar, de forma rápida, ao modelo exigido e, com a Unespar, não foi diferente. Em março de 2020, foi publicado, pelo reitor, a Resolução nº 001/2020 - Reitoria/Unespar que “Suspende, *ad referendum* do CEPE, as atividades acadêmicas presenciais por tempo indeterminado e dá outras providências”. A partir de então, as aulas foram ministradas por intermédio do Ensino Remoto Emergencial até dezembro de 2021.

De acordo com Góes e Cassiano (2020, p. 108), “sabe-se que as plataformas digitais, sem desconsiderar suas potencialidades, apresentam limitações no que diz respeito a: acesso; aparatos tecnológicos necessários; quantidade de pessoas por acesso; qualidade de internet, dentre outras”. Diante disso, tanto docentes como discentes se viram frente a uma realidade totalmente distinta daquela que estavam habituados ao passar das atividades presenciais para as remotas. As aulas passaram de explicações e discussões em conjunto, escrita na lousa, para *slides* e provas por intermédio de questionários on-line. Não obstante, os discentes já tinham acesso a diversas plataformas, mas, na maioria das vezes, não as utilizavam para o estudo.

Em outro extremo, alguns discentes não tinham o mesmo acesso e, para que esses pudessem estudar de forma remota, a Unespar abriu inscrições para empréstimo de celulares e de auxílio emergencial de inclusão digital, contudo, ter um celular não significa saber utilizá-lo para estudar (Unespar, 2021).

Nesse sentido, é válido destacar a opinião de Oliveira, Guimarães e Lorenzetti (2016, p. 140)

Independentemente da vontade daqueles que utilizam as soluções tecnológicas, alguns artefatos são produzidos com fins específicos (nem sempre explícitos para os usuários) e carregam consigo interesses sociais, culturais, políticos ou religiosos embutidos em seu projeto [...] Assim, nem sempre os avanços tecnológicos são guiados pelos princípios da eficiência e da universalidade (não apresentam a mesma funcionalidade para todos) e eventualmente são desenhados com propósitos diferentes daqueles assumidos pelos seus usuários.

Nessa perspectiva, ter acesso à internet e utilizar tecnologias digitais, nem de longe, significa a aprendizagem dos acadêmicos.

## **Metodologia**

De modo geral, a pesquisa possui abordagem mista, isto é, qualitativa e quantitativa, a nível exploratório e descritivo, com procedimentos bibliográficos, bem como por meio de dados divulgados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd), no *site* oficial da Unespar, unindo, assim, a preocupação com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, aspectos da realidade que não podem ser quantificados, e o trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, com a quantificação de amostras, que recorre à linguagem matemática para descrever total ou parcialmente as causas de um fenômeno ou as relações entre variáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os níveis descritivos e exploratórios, muitas vezes, são complementares; a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as principais “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28), normalmente, tendo como base um processo de coleta de dados estruturado e a apresentação quantitativa; a pesquisa exploratória é desenvolvida “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, tendo como “principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias,

tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

A partir de dados divulgados pelo Prograd<sup>5</sup>, que é responsável pelos cursos de graduação da Unespar, buscou-se delinear a quantidade de discentes evadidos dos cursos de licenciatura no período de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 de todos os campi. De acordo com o Prograd (2022) “na Unespar, um aluno é considerado evadido quando este não realiza matrícula em nenhuma das disciplinas para o período seguinte”.

## **Resultados e discussão**

A escolha da Universidade Estadual do Paraná como cenário para esta pesquisa é justificada por uma série de fatores, por exemplo, a sua relevância, significados e especificidades. Esses adjetivos podem ser explicados dado seu caráter multicampi, com a disposição de campi em diferentes lugares de forma a abranger todo território paranaense (Figura 1) e, ainda, em lugares isolados, onde o campus local é o único acessível à população, em razão da diversidade de cursos ofertados e, devido a isso, à sua ampla gama de disciplinas acadêmicas.

Das humanas até as ciências exatas, a Unespar fornece um ambiente propício para a análise de diferentes aspectos da evasão nos cursos de licenciatura. Todas estas contribuições permitem uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a evasão, proporcionando uma visão holística e enriquecedora para o estudo.

No que se refere à opção pelos cursos de licenciatura, a decisão se baseia na importância estratégica desses cursos para a formação de docentes, profissionais fundamentais para o desenvolvimento educacional do país. A escolha desses cursos específicos reflete o comprometimento desta pesquisa em abordar questões críticas relacionadas à formação de professores e ao consequente impacto na qualidade da educação.

A princípio, como apresentado na Figura 2, temos a evasão total de alunos da Unespar do ano de 2018. Registra-se que tivemos 1.338 alunos que não confirmaram matrícula. O campus com maior número de desistência foi o de Campo Mourão, com 257, seguido de Paranaguá, com 234, e Apucarana, com 228. Verifica-se, também, que o maior número de desistência ocorreu na primeira série e nos cursos do período noturno.

---

<sup>5</sup> <https://prograd.unespar.edu.br/>

**Figura 2.** Desistência de discentes no ano de 2018 por campus, por série e por turno, da Unespar



**Fonte:** Prograd (2023).

Referindo-se aos desistentes do ano de 2019, por campus, por série e por turno, os dados podem ser detectados na Figura 3. Percebe-se que, no ano de 2019, a evasão aumentou mais de 21%, totalizando 1.621 desistentes, o que significa que 21% dos discentes não renovaram as matrículas para o ano de 2019. O Campus de Campo Mourão continua sendo o mais evadido, dessa vez seguido de Paranaíba e Paranaguá no referido ano. Registra-se que 62% da evasão ocorreu também na primeira série e, em relação ao turno, temos destaque considerável de desistentes dos cursos noturnos (71%).

Assim, de acordo com Nagai e Cardoso (2017, p. 199), “é possível indicar por meio da revisão da literatura que são diversos os fatores e o perfil do aluno que influenciam a evasão, alguns convergem em diversas instituições outros são típicos de cada uma”. Neste estudo, não analisamos o perfil dos discentes, mas, considera-se a concepção de Reis (2020, p. 2), que há uma “[...] cultura de privilégios – de raça, classe, território – que opera em benefício de alguns grupos e impede que transformações estruturais, coletivas e democráticas, revertam a lógica de desumanização e de (des)vantagens em curso no país [...]”.

**Figura 3.** Desistência de discentes no ano de 2019, por campus, por série e por turno, da Unespar



Fonte: Prograd (2023).

Em prosseguimento, na Figura 4, visualiza-se os dados da evasão para o ano de 2020. Em análise, conseguimos identificar que a evasão diminuiu em relação ao ano de 2019, ocorrendo 1.566 desistências, porém, a diminuição foi de apenas 3,5% aproximadamente.

É importante ressaltar que, no início de 2020, a pandemia já havia começado, contudo, as aulas só passaram a ocorrer de forma remota em meados de março, quando as matrículas estavam efetivadas. Observa-se também que, no ano mencionado, o maior número de desistentes foi no campus de Paranavaí e, nesse campus, assim como no de União da Vitória, Apucarana, Curitiba II e Curitiba I, as desistências aumentaram em relação ao ano anterior. No que se refere à desistência relacionada à série, houve uma redução em relação ao ano anterior na 1ª série (22%), no entanto, ocorreu aumento na 2ª série (3%), 3ª série (2,7%) e 4ª série (5,9). Em relação ao turno, ainda se destaca o período noturno, mas cabe considerar que, em comparação ao ano de 2019, em 2020, houve um leve aumento de desistentes no turno vespertino e integral.

**Figura 4.** Desistência de alunos no ano de 2020, por campus, série e por turno da Unespar



Fonte: Prograd (2023).

Na Figura 5, apresentamos os dados das desistências do ano de 2021 da Unespar. Foi possível perceber que também houve diminuição de desistências, mesmo em meio a pandemia, registrando 1.340. Percebe-se que a evasão diminuiu em relação ao ano de 2019 e 2020, bem como que o Campus de Campo Mourão ainda permanece em primeiro lugar no *ranking* de desistências, seguido de Paranaíba e União da Vitória.

Ao analisarmos a desistência relacionada à seriação, identificamos a diminuição de desistentes, porém um aumento na porcentagem quando consideramos o total de evadidos em relação ao ano anterior na 1ª série (6%), na 2ª série há uma atenuação comparado ao ano de 2020 (3%) e se igualou em comparação a 2019. Já na 3ª série aumentou as desistências relacionadas a 2019 (3,7%) e a 2020 (1%), na 4ª série houve aumento em relação a 2019 (2%) e diminuição em relação a 2020 (3,9%). Por fim, no que se refere à desistência por turno, ainda se destaca o turno da noite.

Por conseguinte, a evasão “não se contém em poucos aspectos, mas se caracteriza por um conjunto de fatores, que são multiplicativos e que vão definir as atitudes e motivações do estudante universitário” (BUENO, 1993, p. 13).

Nota-se que a evasão não foi afetada por fatores externos, como a pandemia que vivenciamos, mas, provavelmente, por outras influências, quiçá por fatores da vida dos

estudantes, como a questão econômica, os conflitos pessoais e a falta de estímulo. Nesse sentido, apesar da diminuição, o número de evadidos ainda é considerado alto.

**Figura 5.** Desistência de discentes no ano de 2021 da Unespar



**Fonte:** Prograd (2023).

Por fim, apresentamos o número de evadidos do ano de 2022 (Figura 6). É perceptível que o número de desistentes aumentou significativamente, registrando 1.732 alunos evadidos. Foi constatado um aumento de cerca de 30% em comparação ao ano de 2021. No ano anterior tivemos uma diminuição, porém muitos discentes não renovaram suas matrículas do ano de 2021 para 2022.

Dessa forma, consideramos que, apesar de em 2020 e 2021 a desistência ter diminuído, em 2022, muitos acadêmicos abandonaram a universidade, período no qual o mundo ainda era assolado pela pandemia. Isso nos faz refletir sobre os diversos motivos que levaram os discentes a esse abandono, como a falta de acesso à internet, os problemas socioeconômicos, familiares, a dificuldade de aprendizagem com aulas remotas, entre outros. Vale ressaltar que, em todos os anos, as maiores desistências ocorreram na 1ª série, no período noturno, o que precisa ser refletido.

Destacamos aqui “que a docência universitária e as mediações pedagógicas realizadas no contexto do ensino remoto são distintas das que ocorrem no presencial” (FIOR; MARTINS, 2020, p. 14). À vista disso, podemos delinear diversos motivos para evasão, sobretudo a “inegável desigualdade digital que assola o país, onde 20 milhões de

domicílios não possuem acesso à internet” (REIS, 2020, p. 3), desigualdades sociais, econômicas e raciais.

**Figura 6.** Desistência de discentes no ano de 2022 da Unespar



**Fonte:** Prograd (2023)

Diante disso, é imprescindível considerar que a cultura digital está inserida em diferentes áreas da vida social. Das ações domésticas às operações bancárias, do trabalho ao lazer, influenciando significativamente os relacionamentos sociais, atitudes e comportamentos (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 128).

Não se pode negar que a pandemia afetou de certa forma os acadêmicos e suas famílias, “gerando instabilidades econômicas, psicológicas, sociais e de saúde” (MACEDO, 2021, p. 274).

Dessa forma, observa-se que muitos foram os desafios propostos a alunos e docentes, como afirmam Fior e Martins (2020, p. 14)

O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade de essa situação excepcional potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas

tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas.

Não podemos desconsiderar, ainda, que a maneira de ensinar utilizada pelo docente influencia diretamente na aprendizagem do discente, especialmente no ensino remoto, sendo importante analisar e ressignificar os recursos utilizados para transmitir o conteúdo.

Ancorados sobre a porcentagem de evasão da Unespar levantadas nesta pesquisa, podemos apontar que esses números acarretam diversos impactos aos evadidos e para a própria universidade. A evasão pode desencorajar futuros estudantes a se matricularem e prejudicar a imagem da instituição no cenário acadêmico, com possíveis perdas de receitas, impacto na pesquisa, na formação de recursos humanos e no processo de inserção social. Como tentativa de diminuir a evasão, a Unespar desenvolveu políticas internas com ofertas de Programas acadêmicos; alocação de recursos adicionais; reavaliação dos critérios de admissão; implementação de medidas de apoio acadêmico, dentre outras formas de incentivo. Os estudantes que abandonam a universidade podem enfrentar uma limitação significativa de oportunidades, uma vez que para ser docente é necessário ter um diploma, além do impacto na autoestima e os desafios econômicos.

### **Considerações Finais**

A evasão universitária afeta todas as instituições de ensino superior. Na Unespar foi possível perceber que, em 2018, o número de evadidos era de 1.338 e no ano seguinte, houve um aumento. Vale destacar que em 2019 ainda não estávamos em meio à pandemia. Nos anos de 2020 e 2021, em meio à pandemia, houve uma queda no número de desistentes dos cursos da Unespar. Já em 2022 houve novamente um aumento.

Não podemos afirmar que, em 2022, a alta na taxa de evasão foi causada pela pandemia, mas considera-se que ela foi um dos motivos para as desistências, bem como os fatores sociais, políticos, econômicos, a perda de interesse pelo curso, etc. Podemos afirmar, então, que não houve aumento significativo nas taxas de evasão por motivo da pandemia, mesmo com as mudanças ocorridas no ensino, como aulas on-line por meio de plataformas, nas quais era necessário a utilização de *internet*.

Portanto, não é pequeno o desafio para a Unespar diminuir o índice de evasão no ensino superior, que aumentou últimos anos, como comprovado nesta pesquisa. Isso porque a referida IES atende, principalmente, a estudantes trabalhadores de baixa renda,

os quais, em sua maioria, trabalham de dia e estudam à noite, e que se deslocam, em média, num raio de 60 km para estudar na universidade.

Entendemos que o problema da evasão não seja de responsabilidade da universidade, uma vez que esse abandono evidencia um problema sócia, o qual, infelizmente, é comum no Brasil. No entanto, é indispensável que o governo invista em pesquisas e estudos sobre o tema a fim de compreender a problemática e descobrir quais são as práticas mais eficientes para mitigá-la. Somado a isso, podemos dizer que a Unespar adotou estratégias e políticas educacionais para tentar reduzir a evasão e melhorar a qualidade do ensino superior, mas é preciso que a sociedade e os órgãos públicos atuem conjuntamente a ela para que a evasão seja solucionada.

## Referências

- ALVES, J. R. M. A História da EaD no Brasil. *In*: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. ed. 8, São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 9-13.
- BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**, Rio Grande do Sul. 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em: 8 dez. 2022.
- BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, ed. 33, p. 137, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34781#:~:text=A%20descontinuidade%20e%20lacunas%20na,%C3%ADndices%20de%20abandono%20e%20evas%C3%A3o.> Acesso em: 8 nov. 2022.
- BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 5, p. 9-16, ago. 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/46433>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO (MEC/ANDIFES / ABRUEM/ SESU). **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996.
- CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. de O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. *In*: **Anais...XIV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, São Paulo, 2014.
- FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. Docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024742, p.1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742>.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de rosto, revista de biblioteconomia e ciência da informação**, Cariri, v. 6, 2. ed., p. 107-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/533/471>. Acesso em: 8 nov. 2022.

JÚNIOR, J. da S. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Revista da avaliação da educação superior**, Campinas, v. 26, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200007>.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 109-130, 2000.

LEITE, A. dos S. **A evasão no ensino superior: ProUni e FIES como políticas de acesso e redução da evasão: o que demonstram as pesquisas?** 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 08 jan. 2023.

NAGAI, N. P.; CARDOSO, A. L. J. Evasão universitária: uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, S. de; GUIMARÃES, O. M.; LORENZETTI, L. O enfoque CTS e as concepções de tecnologia de alunos do ensino médio. Alexandria. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 121-147, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2016v9n2p121/32839>. Acesso em: 1 dez. 2022.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 set. 2022.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-estalandando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 10 set. 2022.

QUINTINO, E. M. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso na universidade do estado de mato grosso – campus pontes e lacerda**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

REIS, D. dos S. Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/>. Acesso em: 10 out. 2022.

ROSA, C. de M.; SANTOS, F. F. T. dos; GONÇALVES, A. M. Os efeitos da pandemia da COVID-19 na permanência na educação superior. O cenário de uma universidade federal brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**, Espanha, v. 86, n. 1, p. 61-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie8624409>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SACAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **RIDH**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 121-132, 2020. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20/10>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TESTEZLAF, R. Engenharia agrícola na UNICAMP: análise de evasão de estudantes de graduação. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v. 30, n. 6, p. 1160-1164, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69162010000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162010000600016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESPAR-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Antônio Carlos Aleixo. **Resolução N.º 001/2020**. Suspende, *ad referendum* do CEPE, as atividades acadêmicas presenciais por tempo indeterminado e dá outras providências. Paranavaí, 2020. Disponível em: [https://www.unespar.edu.br/noticias/reitoria-determina-suspensao-de-aulas-a-partir-desta-terca-feira-17/1584379832483\\_resolucao-001-2020-suspende-aulas-e-atividades-covid-19.pdf](https://www.unespar.edu.br/noticias/reitoria-determina-suspensao-de-aulas-a-partir-desta-terca-feira-17/1584379832483_resolucao-001-2020-suspende-aulas-e-atividades-covid-19.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

UNESPAR. **Base de dados**, Prograd. 2022. Disponível em: <https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/base-de-dados>. Acesso em: 21 março. 2023.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.

**Submissão:** 03/02/2023. **Aprovação:** 15/12/2023. **Publicação:** 20/12/2023.